

Moura Andrade, nome para o Senado

Derrotado há oito anos, na convenção estadual da Arena paulista, quando disputou a indicação para concorrer ao Senado, Auro Moura Andrade, que durante muitos anos presidiu à camara alta, poderia voltar à atividade política, concorrendo a senador, pela via direta, nas eleições de novembro.

Rumor nesse sentido está correndo, com insistência, em meios políticos e, segundo alta fonte partidária, o grupo de Laudo Natel deseja a participação de antigo senador.

Do ponto de vista eleitoral, Auro Moura Andrade, que se iniciou na extinta UDN e que depois se transferiu para o PSS, no curso de uma cisão ocorrida na seção paulista do grande partido de oposição, era considerado "bom de urna", não obstante tivesse sido derrotado quando concorreu ao governo estadual. No Senado teve destacada atuação, recordando-se que lhe coube dar conhecimento

ao Congresso para os devidos efeitos da renúncia de Jânio Quadros, em 1961, e de declarar vaga a Presidência da República, em 1964.

Participante da Marcha da Família em São Paulo e um dos oradores a falar, naquele dia, na Praça da Sé, Moura Andrade, na fase dos IPMs da Revolução, veio a indispor-se com o setor militar do Movimento de 1964, recordando-se que, acusado num daqueles processos — que afinal terminou arquivado —, deu uma resposta enérgica, na qual proferiu a frase: "Japona não é toga."

Afastado há tantos anos da militância, ainda não se tem informações sobre se concordará em voltar, para disputar, sob a legenda arenista, pela via direta, uma cadeira no Senado.

O partido do governo está encontrando dificuldades em descobrir candidatos que se disponham a esse sacrifício, já que se considera, "a prio-

ri", provável e tranquila a reeleição do emedebista Franco Montoro. Embora sabendo que são remotas as suas possibilidades de vitória, mas para dar um exemplo de espírito de sacrifício em benefício do partido, o presidente da Comissão Executiva arenista, Claudio Lembo, dispõe-se a ser um dos candidatos ao Senado pela via direta. Pelo que sabe, se a Arena tivesse três fortes candidatos, eleitoralmente falando, ao Senado, Lembo não faria questão de manter sua candidatura.

Auro poderia ser um desses três. Sua candidatura, apoiada por Natel, representaria a incorporação efetiva do remanescente do pessedismo paulista no esquema do futuro governador, dentro de um espírito de integração de todas as correntes e grupos arenistas. E, ainda, poderia ter penetração em áreas da oposição.

F.G.

FALTO • MAI 1977